A Magia do Circo

Sacrifícios e Superações

Editora
YOLBOOK

Israel Foguel

A Magia do Circo

Sacrifícios e Superações

3ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2020

Israel Foguel

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656m Foguel, Israel, 1954 –

A Magia do Circo: Sacrifícios e Superações,
Israel Foguel – São Paulo, Editora Yolbook, 2020, 3ªed.
230 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Circo. I.Título

ISBN 987-85-921656-8-0

CDD – 791.34 CDU – 790

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com

A Magia do Circo: Sacrifícios e Superações

INTRODUÇÃO





O circo tem um conceito lindamente mágico e é por isso que encanta tantos adultos e crianças pelo mundo. Hoje existem circos de todos os tipos e alguns são bem diferentes daqueles tradicionais que crescemos conhecendo, com palhaço, mágico, animais e tudo mais. Estes últimos já são menos comuns em grandes estruturas, mas são amplamente populares nas cidades menores e também de interior ao redor do planeta.

Mas mesmo encantado com todo esse ar lúdico que o circo nos passa, você sabe quem o inventou ou como ele surgiu? Vamos conhecer um pouco mais sobre a história do circo.

O Teatro em Pirassununga, ao longo de sua história, sofreu muita influência dos circos, que tinham como atração principal, encenações de grandes dramas e comédias teatrais.

Espetáculos isentos de pornografia atraíam a plateia que não se cansava de aplaudir os elencos que por aqui passavam.

Diversos circos estiveram em Pirassununga, deixando indelevelmente nos corações de nossa comunidade aquela alegria com que nos visitavam. Cada circo que por aqui passava, deixava novos e ardorosos amigos.

Dentre todos os amigos que os circos fizeram em nossa cidade, uma se destacou sobre todos os demais pelo seu amor ao circo, pela sua probidade e dedicação a arte do picadeiro. Seu nome: Angélica Souza de Aguiar.

Quantas vezes Angélica hospedou em sua casa os elencos de circo. Por isso, quando um circo pretendia vir a nossa cidade, Angélica era a primeira pessoa a ser procurada, e, com todo carinho e dedicação, ela fazia o possível e até mesmo o impossível para que os circos tivessem as garantias de segurança e sucesso em suas apresentações.

Tanto assim que, devido a sua destacada atuação no amparo a arte circense, possuindo laços de amizade com famílias circenses de todo o Brasil, no dia 9 de fevereiro de 1983, através do Decreto 273/83, o então prefeito municipal Fausto Victorelli decretou:

Artigo 1º – Caberá a Dona Angélica Souza de Aguiar, RG. 1.278.200, mediante termo de aceitação, as atividades de, no âmbito municipal, coordenar a instalação e a apresentação de empresas circenses em Pirassununga.



Artigo 2º – As atividades especificadas pelo artigo anterior serão exercidas gratuitamente, sem vínculo empregatício, ficando as mesmas declaradas como de natureza relevante para os serviços públicos municipais.

Na realidade este decreto veio premiar uma pessoa muito simples que tinha pelo circo uma grande adoração, amor e dedicação.

Angélica acompanhou a história de todos os circos que passaram por nossa cidade e foi, graças as suas importantes informações, que escrevemos este livro ***"A Magia do Circo – Sacrifícios e Superações".***



Cena do filme Trapézio, com Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis, em 1956

Israel Foguel

O INÍCIO

Muitas vezes, deixado de lado nas rodas intelectuais ou mesmo esquecido pelos amantes da arte brasileira, o circo nunca deixou de existir.

Hoje, na sua luta incessante pela sobrevivência, adentra os longínquos rincões do Brasil onde a televisão brasileira ainda não devassou os humildes lares. Pode-se mesmo dizer que os circos existiram e sempre existirão enquanto houver crianças.

A concorrência com a televisão fez com que os circos se adaptassem aos novos tempos, incorporando à sua tradicional estrutura, atos de extremo impacto visual.



A iluminação passou a ser tão sofisticada que não dispensa em gigantescos globos de espelhos para efeitos especiais, obtido a

partir de lâmpadas estroboscópicas. Dada essa influência, já não mais notamos na maioria dos circos a presença da tradicional bandinha sofisticada. Em seu lugar imperam potentes amplificadores ao som de hits alienígenas emprestadas das discoteques.

Todas estas transformações foram graduais, é claro, mas são responsáveis pela influência exercida sobre os circos pequenos. O circo é, portanto, uma das imagens mais completas da estranha representação da vida, do destino estranho do homem sobre a terra. O dono do circo é Deus. A Arena, com seus cenários de madeira, cola e papel pintado, é o palco do mundo e ali desfilam os rebanhos de cavalos e outros bichos, entre os quais ressalta o cortejo do rebanho humano – os reis, atores trágicos, dançarinas, mágicos, palhações e saltimbancos que somos nós.

O circo geralmente é constituído de apenas uma família e, às vezes, encontramos companhias circenses com várias famílias, que percorrem as cidades e capitais de todos os estados.

Há circos que tem três a quatro mastros na qual penduram suas bandeirinhas.

Poucos circenses conseguiram bens que o garantissem para o sustento futuro ou para se tornarem totalmente realizados financeiramente.

Os artistas são verdadeiros pioneiros e transmissores de geração para geração da arte circense.

Percorrem cidades, estados e países enfrentando dificuldades, quer na reserva de praças, transportes e ainda o pior – o desabamento de pavilhões que é comum durante os vendavais – o que para eles é uma catástrofe muitas vezes irreparável.

Os circenses estão lutando por todos os rincões. São os verdadeiros amantes da profissão herdada ou adquirida. Se no circo nasceram, nele deixarão de existir.

Israel Foguel

Entre os artistas que são atrações nos picadeiros estão os contorcionistas – que parecem ter corpo de borracha e sem ossos, os engolidores de fogo e os faquires, os mágicos e os ilusionistas, trabalhando cercados de público por todos os lados.

Os acrobatas trabalham no solo ou em barras de ferro, os equilibristas formam colunas humanas ou equilibram copos, garrafas, pratos, etc. E também aqueles que trabalham no espaço, como os que se equilibram em cordas, executam passos e danças e saltos mortais.

Num globo da morte desafiam o perigo fatal com destreza, mas o maior fascínio é o exercido pelos trapezistas, emocionando e espantando pela coragem e beleza de seus movimentos no espaço por frações de segundos, saltos no ar, a muitos metros do solo.



Particularmente, quando criança, quantas vezes não sonhei trabalhar em um circo, voar no trapézio e conhecer o mundo. Assisti ao filme "Trapézio", com Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida incontáveis vezes. Me via voando com eles, no salto triplo!

No circo, os números variam muito como por exemplo o trapézio, globo da morte, musicais, cama elástica, cavalos amestrados, mágicos, acrobatas, malabaristas e outros, nunca faltando o palhaço que é a alegria do circo e sai à rua para fazer propaganda.

A Magia do Circo: Sacrifícios e Superações

Antigamente os circos apresentavam pequenas cenas, nos chamados “Circo Teatro”. Outras montavam grandes textos tais como Cleópatra, O Céu uniu dois corações, E o vento levou..., que empolgavam a plateia presente.

Atualmente o Circo do Tubinho continua a fazer o circo teatro e é um sucesso estrondoso nas praças por que passa. Em Pirassununga, no ano de 2016 chegou a fazer aproximadamente quatro meses, sempre com casa cheia e a interpretação de diversos textos circo teatro.



Possuidores de tendências inatas os artistas circenses têm suas vivências quer dentro de barracas ou trailers onde passam toda sua existência e, concomitantemente, tornam-se incapazes de exercer outras profissões na vida.

São eles que proporcionam espetáculos inesquecíveis quer por números arriscadíssimos como o globo da morte, trapézio, escada

persa, domar feras ou, ao contrário, provocarem risos por todas as plateias – os palhaços.

Atualmente os artistas pagam a previdência social como autônomos e são inscritos como artistas.

A vida circense, no geral é de muita luta, sacrifício e superação.

CIRCOS DE ANTIGAMENTE

As estrelas dos circos antigamente eram seres humanos com defeitos bizarros.

Anomalias genéticas incomuns até hoje chamam atenção, porém não são e nem deveriam ser em espetáculos.

Mas infelizmente houve uma época que as atrações dos circos eram as anomalias.







A Magia do Circo: Sacrifícios e Superações





Israel Foguel

AS DIFICULDADES

A Vida circense é muito sacrificada. Cheia de dificuldades, as constantes mudanças de praças cansam muito.

Ao elaborar seu itinerário, os circos geralmente encontram várias dificuldades. A interferência de outro circo é uma delas. Outras dificuldades seriam quermesses ou parques de diversões no único terreno disponível na cidade.

Umas das piores dificuldades encontradas pelo circo é que muitas vezes o terreno em que se instalam não possuem infraestrutura como ligação de água e esgoto perto e os vizinhos não a cedem. Às vezes não tem água sequer para fazer comida. Outras vezes eles têm a sorte de encontrar um vizinho do terreno que cede a água.

Antes do circo ir para determinada cidade existe um secretário, o qual é incumbido de fazer averiguações quanto as possibilidades de instalação. A armação do circo é feita na administração de um capataz que controla todos os detalhes da instalação.



AS TRADIÇÕES

No circo existem diversas tradições.



Mesmo quando há morte ou doença na família circense o espetáculo continua. É tradição que o corpo de um membro da companhia seja velado dentro do próprio circo. Nas cidades em que as pessoas do circo morrem, são enterradas. Da mesma forma, onde seus filhos nascem, são registrados.

Nos casamentos, embora convidem as autoridades e amigos da cidade para a festa, a cerimônia é feita no próprio circo. Eles se casam na igreja e no civil como as pessoas da cidade.

Antigamente o circo precisava procurar um hotel ou casa para alugar, no período em que eles ficavam na cidade.

Hoje possuem seus trailers com todo o conforto. São equipados com camas, televisão, sofá, cozinha, enfim, uma verdadeira casa, proporcionando mais conforto e facilidade para o transporte.



Existem cidades que possuem um terreno cedido pela prefeitura para armar os circos, isentando-os do imposto territorial.

Os donos dos circos não mais encaminham seus filhos para a vida circense e sim para o estudo.

Israel Foguel

No Brasil, além de mal organizadas, as companhias circenses são carentes de recursos e tendem a desaparecer.



Um circo tradicional brasileiro foi o Circo do Arrelia, absolvido pela televisão.

É costume circense usarem na propaganda dos espetáculos: carros, palhaço, perna de pau e alguns artistas que também desfilam pela cidade toda.

Aos sábados e domingos eles apresentam até quatro sessões e os números são bem variados.

Existem também circos teatro, onde o teatro é o número principal.

As estreias são feitas normalmente às sextas feiras e neste dia o artista se submete a um programa estabelecido pelo diretor do circo para suas apresentações.

O artista precisa estar meia hora antes de cada espetáculo no camarim.

Atrás das cortinas, ele aguarda dois números antes da execução de seu número.

Caso não atenda as exigências das normas do circo, ele paga uma multa o qual fica a critério do dirigente.

O último espetáculo é no domingo ou na segunda-feira.

Quando o circo permanece por duas semanas, a segunda-feira é reservada para descanso da companhia.

O pagamento dos artistas é feito na segunda-feira pela manhã.

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA



O circo é uma expressão artística, parte da cultura popular, que visa a diversão e o entretenimento dos espectadores.

No mundo do entretenimento, o circo ocupa uma posição privilegiada entre todas as formas de diversão existentes. Mesmo em tempos de rádio, TV e internet essa antiga arte ainda atrai a atenção de muitos espectadores. Circulando por espaços da cultura erudita e popular, a arte circense impressiona pela grande variabilidade de atrações e o rico campo de referências culturais utilizado.



De fato, o circo demorou muito tempo até chegar à forma sistematizada por nós hoje conhecida. Somente no século XVIII é que o picadeiro e as mais conhecidas atrações circenses foram se consolidando. Na China, vários contorcionistas e equilibristas apresentavam-se para as autoridades monárquicas chinesas.

Em Roma, o chamado “Circo Máximo” era o local onde as massas plebeias reuniam-se para assistir às atrações organizadas pelas autoridades imperiais.



Na Idade Média, vários artistas saltimbancos vagueavam pelas cidades demonstrando suas habilidades ao ar livre em troca de algumas contribuições.

O primeiro a sistematizar a ideia do circo como um show de variedades assistido por um público pagante foi o inglês Philip Astley.

Em 1768, ele criou um espaço onde, acompanhado por um tocador de tambor, apresentava um número de acrobacia com cavalos. Nesse período, o crescimento das populações urbanas garantiu um bom número de espectadores ao seu espetáculo.



Philip Astley

A Magia do Circo: Sacrifícios e Superações



Com a expansão de seu empreendimento, Astley passou a contar com vários outros artistas. Dado o sucesso de suas atrações, sua companhia passou a apresentar-se em Paris. Nessa época, o domador Antoine Franconi ingressou na companhia de Astley.

A instabilidade causada com os arroubos da Revolução Francesa, em 1789, forçou Astley a abandonar a França. Com isso, Franconi se tornou um dos maiores circenses da França. Com o passar do tempo, a tradição itinerante dos artistas circenses motivou a expansão das companhias de circo.

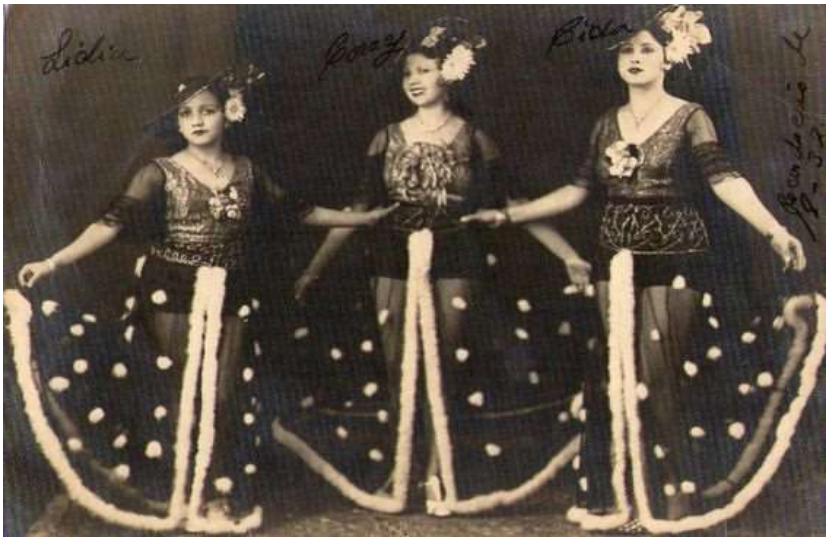
No século XIX, o primeiro circo atravessou o oceano Atlântico e chegou aos Estados Unidos. O equilibrista britânico Thomas Taplin Cooke chegava com seu conjunto de artistas na cidade de Nova Iorque. Com o passar dos anos, sua companhia transformou-se em uma grande família circense que, ao longo de gerações, disseminou o circo pelos Estados Unidos.



A grande estrutura envolvendo o espetáculo circense, trouxe o desenvolvimento de novas tecnologias ao mundo do circo. As constantes mudanças de cidade em cidade incentivaram a criação de técnicas logísticas que facilitavam o deslocamento dos espetáculos.

Tais técnicas, devido sua grande eficácia, chegaram a despertar o interesse dos altos escalões militares que se preparavam para os conflitos da Primeira Guerra Mundial.

Na Europa, até metade do século XX, o circo sofreu um período de grande retração. As guerras mundiais, ambas protagonizadas em solo europeu, e as crises econômicas da época impuseram uma grande barreira às artes circenses. Ao mesmo tempo, o aparecimento do rádio e da televisão também inseriu uma nova concorrência no campo do entretenimento.



Mesmo com o advento das novas tecnologias, o circo ainda preserva a atenção de multidões.

Reinventando antigas tradições e criando novos números, os picadeiros espalhados pelo mundo provam que a criatividade artística do homem nunca estará subordinada ao fascínio exercido pelas máquinas. Talvez por isso, podemos dizer que "o show deve continuar".

A Magia do Circo: Sacrifícios e Superações

Embora enfrentem um período de crise na atualidade, os circos ainda fazem sucesso, principalmente nas reuniões do interior do Brasil. As apresentações contam com palhaços, shows musicais, malabaristas, equilibristas, apresentadores, domador de animais, acrobatas, mágicos e trapezistas.

O CIRCO NO BRASIL

Esta arte que encanta crianças e adultos surgiu no Brasil no século XIX, com famílias e companhias vindas da Europa, onde agruparam-se em guetos e manifestavam sentimentos diversos através de interpretações teatrais onde não demonstravam apenas interesses individuais e sim despertavam consciência mútua.



Carlos Alciati - 1920
Pai vô de Mário Alciati em número cômico - Clown

No Brasil, mesmo antes do circo de Astley, já haviam os ciganos que vieram da Europa, onde eram perseguidos. Sempre houve ligação dos ciganos com o circo. Entre suas especialidades incluíam-se a doma de ursos, o ilusionismo e as exibições com cavalos. Eles viajavam de cidade em cidade, e adaptavam seus espetáculos ao gosto da população local. Números que não faziam sucesso na cidade eram tirados do programa.

Os ciganos, vindos também da Europa, apresentavam-se ao público, demostrando habilidades como doma de urso e cavalos e ilusionismo.

As manifestações artísticas eram de acordo com a aceitação do público, o que não agradava, não era mais mostrado naquela determinada região. Algumas atrações foram adaptadas ao estilo brasileiro.



O palhaço europeu, por exemplo, era menos falante, usando a mímica como base, já no Brasil, o palhaço fala muito, utilizando de comédia sorrateira, e também de instrumentos musicais, como o violão.

O público brasileiro gosta das atrações perigosas, como os malabares em trapézios e domadores de animais ferozes. O uso de animais em circo é um assunto polêmico, pois muitas vezes esses animais sofrem de maus tratos.

Atualmente, as atrações circenses são mais modernas e trazem muitas novidades tecnológicas, exemplo disso é o Cirque du Soleil.



O CIRCO CONTEMPORÂNEO

O novo circo é um movimento recente que adiciona às técnicas de circo tradicionais a influência de outras linguagens artísticas como a dança e o teatro, levando em conta que a música sempre fez parte da tradição circense. No Brasil existem atualmente vários grupos pesquisando e utilizando esta nova linguagem.



Hoje, o circo também tem uma ramificação que é o circo contemporâneo, que é aprendido em escolas, não só de pai para filho como antigamente.

Uma das primeiras escolas de circo surgiu em São Paulo, a Academia Piolin, em 1978. No Rio de Janeiro, em 1982, foi aberta a Escola Nacional de Circo. Nesta escola, jovens aprendem as técnicas